

José Maria Vieira Mendes

T1

**Se o mundo
não fosse assim**

LIVRINHOS DE TEATRO

JOSÉ MARIA VIEIRA MENDES

T1

Se o mundo
não fosse assim

ARTISTAS UNIDOS

TÍTULOS:

T1

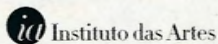
Se o mundo não fosse assim

AUTOR:

© José Maria Vieira Mendes

© desta edição: Artistas Unidos, Maio de 2004

APOIO:



ARTISTAS UNIDOS

R. de Campo de Ourique, 120

1250-062 Lisboa

www.artistasunidos.pt

artistasunidos@artistasunidos.pt

SE O MUNDO NÃO FOSSE ASSIM

(a partir dos contos de Damon Runyon)

NOTA DO AUTOR

e o mundo não fosse assim foi escrito a partir de vários contos de Damon Runyon. De um se aproveitou uma personagem, de outro uma história, de alguns frases, de outros nomes e de um deles — “Little Pinks” — grande parte do enredo.

Não três os actores e cinco as personagens. O ACTOR 1 tem os papéis de RUSTY e de RAINHA, o ACTOR 2 de JOHNNY Brannigan e o ACTOR 3 de JACKIE O’Heart e Little PINKS. Não foi para economizar em elenco que tomei esta opção, antes pretendi que o próprio desdobramento fizesse parte da ficção criada.

Nesta versão entregue para a publicação existem indicações cénicas que funcionam para a leitura e que por vezes poderão provocar a pergunta do leitor mais exigente: Mas como se faz isto em palco? Deixei propositalmente por resolver algumas passagens para que o leitor ou o actor as solucionem por mim e também em parte para identificar este como sendo o texto de antes do começo dos ensaios. Resultado de um convite da Tá Safo, será representado pelos actores Miguel Borges, Américo Silva e Vítor Correia e irá estreiar por volta de Setembro de 2004. Outra versão aparecerá, com certeza, no dia da estreia.

DRAMATIS PERSONÆ:

JOHNNY Brannigan,

um indivíduo moleirão e prolongado que arrasta os gestos e dilata os movimentos. Afamado de não falhar um tiro de automática, gosta pouco de bulir as pernas e aprecia a estabilidade. Joga, aposta pois, mas no seguro e de quando em tempo tem os fardosas a pisar-lhe os caules vá-se lá saber o porquê.

RUSTY,

sujeito com boa dose de carne e músculo, olhar ameaçador e manámpulas de dimensões abrangentes. As suas habilitações físicas são desditosamente descompensadas por limitações intelectuais perceptíveis desde logo pelo andar. Gatuno como todos nós, jogador, criminoso nos tempos que lhe sobram, ladrão, enfim, faz pela vidinha. Quando se chateia, assusta: Buh!

JACKIE O'Heart,

também conhecido por Jackie Ora Bem, completa o triunvirato. É dado aos amores, um saltimbanco das paixões que pratica o esquecimento quando se embrulha com uma fêmea, altura em que tudo o restante mais que secundário passa a terciário. É, apesar de tudo, homem activo e carrega sempre consigo uma mala de onde saca surpresas e novos projectos.

Sua Majestade, a RAINHA,

entrou há pouco tempo nos trintas, mas desde sempre que sofre da doença da soberba e da cisma das grandezas. Julga-se descendente de sangue azulado pelo que apenas permite tratamento de rainha para cima. Apesar de paralítica das pernas, sem tusto no bolso e de desempregada sem perspectivas (ganhava o seu como corista e era boa e linda), a Rainha continua a achar

que o futuro lhe sorrirá, e enquanto assim não é, trata Little Pinks abaixo de criado, cão, rato e bichoca.

Little PINKS,

“abaixo de bichoca”, tipo de feições e corpo débeis, tido pelos estantes como pobre miserável, corresponde ao género dos anitos que não irão longe mas vão furando. Tem a vantagem de ser capaz de surpreender e a infelicidade de se ter apaixonado pela Rainha, numa daquelas paixões que fazem e desfazem vida. Magro, pobre, subalimentado, não se queixa, porque desconhece o verbo. Trabalha no que for preciso. Por ela.

Além destes, passarão pelo palco
(ou pelas tábuas, como já ouvi dizer)
um POLÍCIA e um tal de DOUTOR Quincey.

PRIMEIRA PARTE

*No bar-restaurant Mindy's em Nova Iorque City
Janeiro de 1933*

Três actores sentados a um balcão de restaurante. Da esquerda para a direita são eles o ACTOR 1, o ACTOR 2 e o ACTOR 3. Três canecas e um jarro. Bebem das canecas um líquido fumegante e olham para o público. Fumam cigarros. Pode ouvir-se uma musiquinha.

OS TRÊS ACTORES (em simultâneo) Có-

Olham uns para os outros espantados e incomodados com a simultaneidade. Bebem um golo da caneca. Olham de novo em frente. Daí a um bocado:

OS TRÊS ACTORES (em simultâneo) Có-

Ibidem, ou seja, olham uns para os outros espantados e incomodados com a simultaneidade. Bebem um golo da caneca. Olham de novo em frente.

ACTOR 2 (adiantando-se e faz de JOHNNY) Có! -quetail Tom-e-Jerry.

(Alegra-se por se ter adiantado e conquistado a palavra.)

Pra aquecer as paredes da goela no inverno de um nove três e três o que equivale a mil novecentos e trinta e três. Janeiro é o mês e os ingredientes ovos, açúcar, baunilha, água fervente, rum e umas pitadas mais: Tom-e-Jerry.

Só que aí há uma década deu-se que um pingarelho qualquer com umas aduelas a menos e a mania que é do finório

se lembrou de atribuir neste nosso santo país o estatuto de ilegal ao rum e a outros xaropes semeáveis. Uma bolha que não lembra nem ao Santo Porfírio, cunhado da Santa Graciana, mas que pegou de estaca de tal maneira que a vida cá prá gente se tornou por um lado menos fácil mas por outro muito mais agitada e pitoresca. E fez com que o Tom-e-Jerry virasse muito mais papa da fina.

É claro que nós aqui no Mindy's — que é assim uma espécie de comedouro governado pelo Mindy, um nosso a modos que conhecido e amigo, isso agora depende dos dias, chama-se Mindy e por isso é que isto se chama Mindy's, porque o dono é o Mindy, Min-dy, depois mete-se um "s" e fica Min-dys — é claro que nós aqui no Mindy's não botámos rum no Tom-e-Jerry que aqui nos vêem a beber, visto não desejarmos de maneira alguma ter os fardosas à coca, além de que o rum ficou difícil comó raio de achar na Baixa desta nossa aldeia e só se mostra acessível a gente do bago que é coisa que de momento não abunda dada a fraca circulação de divisas no mercado, os ventos que sopram de nordeste e a má sorte que se abateu sobre as últimas apostas.

O que deitámos então neste Tom-e-Jerry foi aguardente de centeio, uma mezinha que arranjei por receita médica numa botica, receita essa por vez sua passada pelo velho Doutor Moggs que a recomendou para o meu reumático no caso de eu ainda vir a receber disso. Isto depois de me ter dito que o meu padecimento mesmo era a alta tensão e que tinha de levar uma vidinha mais bonançosa se não queria ir de pés à salgadeira. E abriu a mão e colectou dez dos nossos dólares, aliviando-me o bolso dos pouco gramas que me sobram.

Ainda há recente aqui esteve, o Doutor Moggs, passou por cá pra tomar umas vasilhitas de Tom-e-Jerry por causa do seu reumatismo e após pôs-se em movimento porque tinha um rendez-vous — o doutor gosta de falar francês com os

enfermos — um rendez-vous com uma loira, uma que dá p'lo nome de Cleo Richie.

Dizem que é actriz e que já contracenou com os maiores em palcos de vinte por trinta. Eu até hoje só a vi no Canary, que é um dancinguezinho, a fazer o papel de corista e por acaso até ia muito bem.

Bom. Este parlapiê todo pra anunciar que cá estou eu a espinafrar-me à conta de Tom-e-Jerrys quentinhos quando entra, por aquela porta que ali está, o Little Pinks.

E eu a princípio até faço que o não vejo e que estou muito entretido a dar corda ao raciocínio. Mas aos depois lá olho assim de nesga pró Pinks e atento que o homem apresenta um exterior que aquilo nem o leão mais esfomeado trincava, mais magro que uma moeda de cêntimo e com tão poucos trapos que duvido que uma pulga se conseguisse com eles tapar, enfim, com ar de quem está mesmo mesmo é a precisar de um baldezito para não dizer dois deste Tom-e-Jerry quentinho.

E como às vezes até sou homem pra mostrar coração, caí na arara de fazer sinal ao Pinks e o Pinks aproveita a deixa e abanca pra contar, como toda a boa gente que aqui no Mindy's se senta, uma história que é esta que adiante segue. Vai um copito?

Os dois actores — 1 e 3 — esfregam as mãos, os dois abrem a boca para falar, mas o ACTOR 3 é o mais rápido e faz de PINKS.

PINKS *(esfregando as mãos)* Tá cá um taró.

JOHNNY *(servindo)* Faz bem ao reumático. Toma.

PINKS Rum?

JOHNNY Parecido.

PINKS Só uma casquinha que ainda não meti nada prá caldeira desde o café da manhã.

JOHNNY Então, rapaz?

PINKS Quando não abunda o bago, há que roer o pó.
JOHNNY Sua Majestade continua a chupar-te os lençóis.
PINKS O costume. Arranjei uma cave prá gente viver, ali na cinquenta e dois com a décima, mas ela só se queixa. Agora é o frio.

JOHNNY É o inverno.

PINKS Estalactites no tecto, gelo. Não há taco pró carvão. E depois quer que eu lhe compre verniz prás unhas e batons e um perfume todo da qualidade que ela põe de manhã não sei pra quê porque desde que chegou a invernia ela nem pra rapar um pão mete as solas fora de casa.

JOHNNY Ouve lá, ó Pinks, isto cada qual sabe da sua vida, é verdade, mas quanto é que tu ganhas pra trabalhar que nem um escravo pr'uma galga fria e egoísta comá Rainha?

PINKS Quanto?

JOHNNY Quanto é que recolhes?

PINKS Johnny, Johnny, Johnny, eu amo-a, Johnny...

JOHNNY Tu ama-la?

PINKS Eu amo-la.

JOHNNY E isso dá pra empacotar um bife ao jantar?

PINKS Não.

Só batatas. E pão.

Pausa. JOHNNY tira do bolso uma nota que dá a PINKS.

JOHNNY Toma lá e não gastes tudo em rímel.

PINKS Grato.

JOHNNY E quando é que vocês se harmonizam?

PINKS Quem? Eu e ela? Nã! Ela não casa comigo.

JOHNNY Não?

PINKS Nem pensar. Não tenho nem estatuto nem bago. É com'ela diz, isto é uma situação transitória. O melhor que me espera é um dia quando ela encontrar noivo agradecer-me com uma quota da receita. Sabes comé a Rainha.

JOHNNY Tou a ver.

PINKS Ela nem pelo nome me trata.

JOHNNY Não?

ACTOR I (*resolve intervir e faz de RAINHA*) Psst, ó psst! Arranja-me mais um cobertor que nem os dedos dos pés sinto. (*Silêncio.*)

Ouviste? Um cobertor! Não sinto os dedos!

PINKS Mas isso não é / do frio.

RAINHA Cala-te não percebes nada! Um cobertor!

PINKS Só temos esse...

RAINHA Só temos este?! Só temos este?! Não és capaz de perceber que uma mulher como eu tem direito no mínimo a vinte cobertores, dois cobertores para cada dia da semana, dois vezes sete catorze cobertores no mínimo, no mínimo duas criadas de quarto, no mínimo um chapéu, onde é que está o meu chapéu? Sabes dizer-me onde é que está o meu chapéu?!

PINKS Está aqui, Rainha.

RAINHA (*coloca na cabeça um chapéu*) O meu chapéu, o meu chapéu, quando eu trabalhava no Canary vestiam-me o casaco antes de me abrirem a porta, quando eu trabalhava no Canary as minhas pernas... eu estou com frio! Onde é que está o Morgan?

PINKS Quem é que é o Morgan?

RAINHA O Morgan! Vai buscar o raio do Morgan, rompeu-se-me a meia, tá quase na hora de eu entrar, sempre agarrado àquela puta da Esmeralda, havia de ser comigo, se eu alguma vez queria o Morgan pr'alguma coisa já estou outra vez a tremer, raio do frio, parece o Pólo Norte esta cidade, se eu tivesse pernas...

JOHNNY O que é que tu fazias se tivesses pernas, Rainha?

RAINHA Tá calado que a conversa não chegou ao cu da vaca! (*Pausa.*)

A esta hora já tava em Miami.